

UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DA DUPLA NEGAÇÃO NO SERTÃO DA RESSACA

Savanna Souza de Castro
(PPGLin/UESB)

Julinara Silva Vieira
(PPGLin/UESB)

Valéria Viana Sousa
(PPGLin/UESB)

Jorge Augusto Alves Silva
(PPGLin/UESB)

RESUMO

A negação é um mecanismo comum a todas as línguas, no português brasileiro, há três estratégias de negação, a saber, a negação pré-verbal, a dupla negação e a negação pós-verbal. No entanto, o presente estudo trata, apenas, da dupla negação no vernáculo popular e culto de Vitória da Conquista – BA. À luz da teoria Sociofuncionalista, verifica-se quais os elementos linguísticos que intercalam a dupla negação e sua frequência. Para isso, foram utilizadas duas entrevistas de cunho sociolinguístico, nas quais os informantes estão estratificadas em sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Negação, Variação, Sociofuncionalismo.

INTRODUÇÃO

A negação é um mecanismo comum a todas as línguas. No entanto, cada língua encontra meios diferentes para realizá-la. Estudos variacionistas constataram que, no Português do Brasil, (Roncarati (1996); Furtado da Cunha (1996, 2001); Alkim (2002); Ramos (20002), há três estratégias negativas, que de diferem pela quantidade e a posição da partícula negativa. São elas:

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

- 1) Negação pré-verbal: *Não* vou sair
- 2) Dupla negação: *Não* vou sair *não*
- 3) Negação pós-verbal: Vou sair *não*

A construção apresentada em (1) é considerada a variante de prestígio pelas gramáticas normativas (CUNHA e CINTRA, 1985; 2001) e, por isso, mais recorrentes em textos formais. Por outro lado, as variantes (2) e (3) são tidas como mais informais, e, conseqüentemente, consideradas como marginais na língua do ponto de vista prescritivo. No presente estudo, realizamos um recorte em uma pesquisa maior na qual as três funções são apresentadas e analisamos apenas a variante dupla negação à luz da teoria Sociofuncionalista.

MATERIAL E MÉTODOS

O Sociofuncionalismo é a articulação de pressupostos teóricos da Sociolinguística e do Funcionalismo. Essa abordagem concebe as estruturas gramaticais inserida no contexto real de uso, considerando os falantes, a interação e o contexto discursivo. A motivação para determinados usos da forma linguística é o principal interesse da teoria, levando em consideração fatores sociais, cognitivos, comunicativos que podem influenciar nas formas de se codificar as informações. Do Funcionalismo, trataremos a discussão teórica e, do aporte sociolinguístico, trataremos os dados conforme os princípios desta teoria.

Os dados que compõem o *corpus* desse trabalho foram coletados em duas entrevistas nas quais constituem os *corpora* Português Popular e Português Culto de Vitória da Conquista, realizadas com informantes da cidade de Vitória da Conquista-BA, os quais estão estratificados em sexo, faixa etária e nível de escolaridade, com mais de 11 anos de escolaridade - culto- e menos de 5 anos de escolaridade - popular.

As amostras selecionadas são de informantes do sexo masculino, da faixa I (de 15 a 26 anos), com níveis de escolaridade diferentes.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Essa escolha é decorrente dos estudos sociolinguísticos apontarem que a idade é um fator de suma importância para indicador de mudança. No entanto, ao estudar a negação percebemos que o fator sexo/gênero não é determinante para a produção da dupla negação.

Após a seleção das entrevistas e a compilação dos dados, chegamos à soma de 31 ocorrências de construções negativas.

As amostras de dupla negação levaram-nos a questionar quais os elementos linguísticos que podem intercalar a negação. A hipótese, central, é de que fatores internos, tais como, verbos, nomes e orações são mais frequentes com dupla negação. Em relação aos fatores externos, postula-se que o nível de escolaridade interfere na realização da dupla negação, ou seja, quanto menor for o nível de escolaridade maior será o número de ocorrências de dupla negação com verbos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que a estrutura da dupla negação, [Não + V+ Não], pode ser rearranjada a depender da necessidade comunicativa do falante, especificamente, para tornar seu turno mais enfático. Por isso, estruturas como [Não+ Nome+ Não] e [Não +Oração +Não] também são variantes produtivas nos *corpora* analisados.

De modo geral, os dados obtidos totalizaram vinte e quatro ocorrências de estruturas negativas em que a oração era o constituinte central, apenas uma ocorrência de constituinte nominal intercalada à dupla negação e seis excertos com verbos. Os resultados são apresentados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Resultados das ocorrências de dupla negação

Dupla Negação	Nº de ocorrências	%
Não+VERBO+NÃO	6	19,35
NÃO+NOME+NÃO	1	3,23
NÃO+ORAÇÃO+NÃO	24	77,42

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Nos dados obtidos através da análise da comparação entre os elementos intercalados à negação, constatamos o maior valor percentual ocorre com estruturas oracionais (77,42%), enquanto que estruturas verbais (19,35%) e, elementos nominais foram o menos favorecido com apenas (3,23%). Esses resultados atestaram a hipótese inicial de que a negação pode ser intercalada com elementos verbais, nominais e oracionais, embora seja inovadora na língua.

Quanto à produção individual dos informantes, percebemos que houve certo grau de similaridade em relação à quantidade de ocorrências encontradas. O informante que integra o Português Culto realizou mais construções com orações do que o informante com menor nível de escolaridade, assim, também, ocorreu com as outras estruturas, como é mostrada na tabela 2.

Tabela 2: Resultados das ocorrências de dupla negação

Dupla Negação	Informante Culto	Informante Popular
Não+VERBO+NÃO	2	4
NÃO+NOME+NÃO	1	0
NÃO+ORAÇÃO+NÃO	14	10

Ao analisar o fator nível de escolaridade, sabemos que requer uma quantidade maior de amostras, bem como um número maior de informantes, pois o acesso ou não ao ensino normativo da língua é relevante para verificar ao processo de mudança da variante. Embora o nível de escolaridade seja um fator relevante para as ocorrências das variantes negativa, no presente estudo, esse não foi tão significativo, no que se refere à quantidade de ocorrências, mas podemos concluir que o informante com menor grau de escolaridade realizou, nos *corpora* observados, mais ocorrências do que o informante com maior nível de escolaridade. No entanto, construções com orações foram realizadas mais por informantes cultos.

CONCLUSÃO

O objetivo central desse trabalho foi estudar a dupla negação no vernáculo conquistense. Com base na análise feita, podemos dizer que a frequência da variante dupla negação intercalada com orações é maior do que as estruturas com verbos e com nomes. Além disso, o informante jovem com maior nível de escolaridade realiza mais a dupla negação com orações, enquanto que o jovem com menor nível de escolaridade realiza mais ocorrências de dupla negação com verbos.

REFERÊNCIAS

- ALKIM, M.G.R. *Negativa pré- e pós- verbal: implementação e trasição* In: Dialeto Mineiro e outras formas de falar: estudos de variação e mudança linguística/ Maria Antonieta A.M. Cohen, Jânia M. Ramos, organizadores – Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ UFMG, 2002. P. 169
- CUNHA, C. CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo* – 3.ed. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- CUNHA, C. CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, XXXXXX Ed. Nova Fronteira, 1985.
- FURTADO DA CUNHA, M.A. (1996). *Gramaticalização dos mecanismos de negação em Natal*. In: MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M.M. (orgs.) Gramaticalização no português do Brasil. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação, 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2004. p. 7-81
- RAMOS, J.A. *A alternância entre “não” e “num” no dialeto mineiro: uma caso de mudança linguística*. In: Dialeto Mineiro e outras formas de falar: estudos de variação e mudança linguística/ Maria Antonieta A.M. Cohen, Jânia M. Ramos, organizadores – Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ UFMG, 2002. p. 172
- RONCARATI, C. *A negação no português falado*. In: Variação e discurso/ Alzima Tavares de Macedo, Cláudia Roncarati, Maria Cecília Mollica (organizadores) – Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

SILVA, Jorge Augusto Alves; SOUSA, Valéria Viana. *Português culto de Vitória da Conquista*, 2013. Projeto do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo, UESB, 2013.

_____. *Português popular de Vitória da Conquista*, 2013. Projeto do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo, UESB, 2013.